

VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: AS REPERCUSSÕES DO VER-SUS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA

ADRIANE CAROLINE PIMENTEL CARDOSO¹; LAURO MIRANDA DEMENECH²:

¹Universidade Federal do Rio Grande – psiadrianefurg@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – lauro_demenech@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que visa compartilhar a participação de uma discente de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). As edições acontecem em diversos Estados do território nacional, frequentemente nas férias de inverno ou de verão. O evento reúne Viventes (estudantes de graduação), Facilitadores (Pós-graduandos em Residência ou graduandos que participaram anteriormente) e a Comissão Organizadora, responsável por gerir o evento. A edição mencionada neste relato ocorreu de 14 a 18 de Julho de 2025, na cidade de Porto Alegre - RS.

O projeto objetiva promover, para estudantes de graduação em áreas da saúde, uma formação imersiva com foco em aproximar esse público da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de contribuir para a transformação social do cenário atual, por meio da capacitação prática, dialógica e crítica que é construída ao longo dos dias de Vivência. A relevância da Vivência acontece através da demanda de formar futuros profissionais na área da saúde que sejam sensíveis às realidades sociais, comprometidos com a equidade no cuidado, capazes de atuar de maneira interdisciplinar e preparados para enfrentar, de forma crítica e propositiva, os desafios presentes no cotidiano do SUS (MARANHÃO; MATOS, 2018).

Com o intuito de otimizar a comunicação e a organização, dado que a estrutura de participantes era composta por 80 Viventes e 16 Facilitadores, foram propostos oito Pequenos Grupos (PG'S) nomeados em homenagem atores relevantes na construção das políticas públicas de saúde atuais, como Zé Gotinha, Oswaldo Cruz e Paulo Freire.

A autora desse resumo esteve no PG 1: Sérgio Arouca, que foi um médico sanitarista e político que liderou o Movimento Sanitarista no Brasil - um processo de luta social para a democratização do acesso à saúde pública no período ditatorial nos anos 1970 -, além de ter sido uma figura importante na construção dos princípios base que norteiam as atuações dentro do SUS (DOWBOR, 2019).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para executar os objetivos propostos pelo VER-SUS, as atividades realizadas durante os cinco dias de vivência consistiram em: Visitas a espaços públicos de saúde; Místicas, que são momentos preparados para gerar reflexões sensíveis através do compartilhamentos de saberes; Oficinas temáticas com profissionais especializados nos tópicos abordados; Encontros em MG (médio grupo, ou seja, encontro de PGs) e em GG (grande grupo, isto é, todos os envolvidos); e, momentos de Confraternização, para integração de viventes, facilitadores e organizadores. Diante desse contexto, as atividades descritas mais

detalhadamente serão a visita ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Cais Mental Centro e ao Hospital Cristo Redentor e as Místicas históricas dos anos 1970 e 2020. Optou-se por descrever estas vivências dado que foram momentos comoventes para a autora e de grande agregação de conhecimentos.

O encontro no CAPS foi marcado pelo protagonismo dos usuários do serviço. Durante a visita, os usuários mostraram toda a estrutura do dispositivo, que é dividida como uma casa, além de contarem sobre a história do lugar e relatarem como a vida de cada um deles é entrelaçada às atividades realizadas no serviço. A partir desse cenário, o diálogo com a equipe enfatizou como o incentivo a autonomia, o cuidado em liberdade e a escuta ativa das demandas trazidas são fundamentais para o bem-estar dos usuários, aspectos que devem ser praticados pelos profissionais da saúde. Ademais, reforçou-se a importância da construção de um vínculo de qualidade, a fim de promover melhor adesão do usuário aos serviços oferecidos pela unidade (atividades artísticas de música e arteterapia, ginástica e práticas corporais, utilização dos medicamentos, acompanhamento psicológico, alimentação), com o objetivo de fornecer atendimento continuado e dar ferramentas para a integração social desses sujeitos.



Figura 1: Bandeira Com O Lema Do CAPS Cais Mental¹

Na sequência, a visita ao Hospital Cristo Redentor despertou sentimentos de inquietação e desconforto diante da realidade vivenciada no espaço. O serviço tem como foco principal o tratamento de traumas agudos e, no âmbito da Psicologia, abrange o atendimento a pacientes em surto psicótico, o acompanhamento das internações em leitos psiquiátricos e o diálogo com familiares em situações sensíveis, como a comunicação de intercorrências graves ou de óbitos, realizada em uma sala destinada especificamente para esse fim, a sala Céu. Com esse panorama, foi possível acompanhar a urgência e a seriedade que caracterizam o serviço, evidenciando a importância do manejo adequado em situações críticas e a competência técnica, o acolhimento e a sensibilidade necessários no acompanhamento dos pacientes e de seus familiares.

¹ Figura de elaboração própria da autora

Por fim, é relevante destacar as Místicas referentes às décadas de 1970 e 2020, que rememoraram, respectivamente, o auge da Ditadura Militar e a Pandemia de Covid-19. Essas atividades tiveram como propósito revisitar acontecimentos históricos de grande impacto nacional, refletindo sobre seus desdobramentos, tanto positivos quanto negativos. A proposta viabilizou uma provocação e um movimento de reflexão nos viventes, constituindo o exercício de sensibilização e consciência crítica diante das marcas deixadas por tais períodos na sociedade brasileira. O fator mais mobilizante, no primeiro período histórico, foi uma exposição com inúmeras listas com os nomes, os rostos e as profissões de pessoas desaparecidas desde a Ditadura; e no segundo momento, havia disponível frases de pessoas enlutadas por familiares falecidos devido à Covid-19.

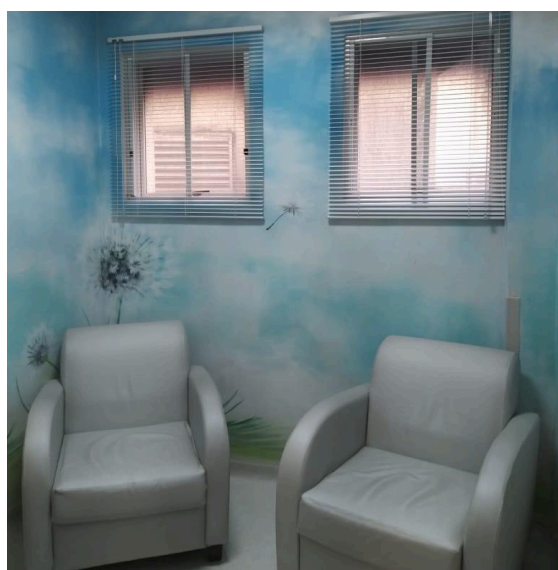


Figura 2: Sala Céu²

Essa perspectiva trouxe à tona o conceito de Necropolítica, cunhado por MBEMBE (2018), que implica no uso do poder político e social para decidir, por ações ou omissões, os sujeitos que vivem e que morrem, além de ter gerado mobilizações emocionais aos viventes. Tal proposição enfatiza a relevância da luta por direitos humanos, sociais e dignos que devem - ou deveriam - ser para todos os brasileiros, com o fito de romper com essa desigualdade no tratamento da vida humana. A partir dessas provocações, torna-se urgente a formação de profissionais da saúde com princípios éticos e focados em uma atuação de qualidade e humanizada, com bases em efetivar a Universalidade, a Integralidade e a Equidade, preceitos que regem o SUS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, portanto, que a participação no VER-SUS configurou uma experiência formativa potente para a formação em Psicologia ao passo em que oportunizou contato direto com a aplicação dos conhecimentos da área em diferentes espaços públicos de saúde, constituindo-se em um processo significativo para a construção e ampliação de saberes fora do ambiente

² Figura de elaboração própria

acadêmico, o qual pode ser insuficiente na transmissão de experiências que permeiam o exercício da atuação de psicólogos (FERREIRA; SOARES, 2021).

Além disso, a partir dos encontros em MG e GG, foi possível dialogar com colegas de outras áreas da saúde (medicina, enfermagem, fonoaudiologia, por exemplo), conhecer diferentes perspectivas sobre temas comuns ao cotidiano de aprendizados vistos na teoria e entender como o trabalho multiprofissional pode acontecer em busca do melhor atendimento para os sujeitos que precisam desse cuidado compartilhado e em conjunto.

Outro ponto que emergiu no contexto das vivências, e que se mostra intrinsecamente ligado ao exercício da função dos profissionais de Psicologia, refere-se à sensibilidade necessária para o manejo das demandas do público atendido nos serviços de saúde. Estar em contato direto com usuários em situações de vulnerabilidade possibilitou perceber que a atuação do psicólogo requer disponibilidade para escutar, acolher e compreender as múltiplas dimensões que atravessam cada sujeito, movimentos que devem ser baseados em aspectos éticos e habilidades teóricas e experimentais para que atenda, de forma qualificada, às necessidades a que se propõe a profissão (CRUZ, 2016).

Essa sensibilidade, por sua vez, não se restringe ao campo profissional, mas também repercute de maneira significativa na formação pessoal do estudante, ao favorecer o reconhecimento de limites, o desenvolvimento da empatia e o exercício da escuta em contextos marcados por complexidade e diversidade, características presentes no ambiente acadêmico, por exemplo.

Assim, evidencia-se que a prática psicológica não se restringe ao domínio técnico, mas exige um compromisso ético-político com a transformação social. Esse entendimento está em consonância com as Diretrizes Curriculares da Psicologia, que destacam a necessidade de uma formação crítica, ética e comprometida com os direitos humanos e com a promoção da qualidade de vida em diferentes contextos sociais (BRASIL, 2001).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília: MEC, 2001.

CRUZ, R. M. Competências Científicas e Profissionais e Exercício Profissional do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina, v. 36, n. 2, p. 251-254, 2016.

DOWBOR, M. Sergio Arouca, construtor de instituições e inovador democrático. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1431-1438, 2019.

MARANHÃO, T; MATOS, I, B. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. **Interface**, Botucatu, v.64, n.22, p.55-66, 2018.

MBEMBE, A. A Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

FERREIRA, I, S, S; SOARES, C, T. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, 2021.